



SEÇÃO: ARTIGOS

A aparência linear do discurso e suas armadilhas semântico-argumentativas

The linear appearance of discourse and its semantic-argumentative traps

Andréia Inês Hanel

Cerezoli¹

orcid.org/0000-0002-8563-1826

hanelandrea@gmail.com

Tânia Maris de Azevedo²

orcid.org/0000-0002-0499-356X

tmazeved@ucs.br

Recebido em: 12 dez. 2020.

Aprovado em: 14 abr. 2021.

Publicado em: 27 jan. 2022.

Resumo: A pandemia de COVID-19, no Brasil, revelou a polarização de pontos de vista políticos, econômicos e culturais. Expressões como: "Fique em casa"; "Use máscara"; "Só uma gripezinha" mostraram-se multifacetadas e despertaram diferentes sentidos. Nesse contexto, este artigo tem como objetivo descrever a argumentação interna e a argumentação externa de palavras plenas de um discurso jornalístico e explicar como a atualização de determinado encadeamento argumentativo orienta a constituição do sentido do discurso. A fundamentação teórica que norteia as análises é alicerçada no princípio de que "A argumentação está na língua" proposta e desenvolvida desde os anos 60 por Oswald Ducrot e colaboradores, sob a denominação de Semântica Argumentativa (SA), Semântica Linguística ou Teoria da Argumentação na Língua (TAL). A aplicação do método da simulação permite observar, descrever e explicar a constituição do sentido do discurso selecionado. O discurso selecionado como corpus desta exposição é a manchete de uma reportagem publicada na revista Veja. Os resultados obtidos explicitam que há movimentos argumentativos que determinam, por exemplo, a condenação à pena de morte.

Palavra-chave: Discurso. Argumentação linguística. Constituição do sentido. Argumentação interna e externa.

Abstract: The COVID-19 pandemic in Brazil revealed the polarization of political, economic and cultural points of view. Expressions like: "Stay at home"; "Wear a mask"; "Just a little grip" proved to be multifaceted and aroused different senses. In this context, this article aims to describe the internal argumentation and the external argumentation of full words and explain how the updating of a determined argumentative chain guides the constitution of the meaning of the discourse. The theoretical foundation that guides the analyzes is based on the principle that "Argumentation is in the language" proposed and developed since the 1960s by Oswald Ducrot and collaborators under the name of Argumentative Semantics (SA), Linguistic Semantics or Theory of Argumentation in Language (TAL). The application of the simulation method allows observing, describing and explaining the constitution of the selected speech's meaning. The results obtained show that there are argumentative movements that determine, for example, the death sentence.

Keywords: Speech. Linguistic argumentation. Constitution of meaning. Internal and external arguments.

Introdução

A pandemia de COVID-19, no Brasil, transformou-se em uma crise sanitária e acelerou outras crises, como a econômica, a fiscal, a política etc. Entre cientistas e políticos, uma população inteira desorientada diante de diferentes discursos: "Fique em casa"; "Use máscara"; "Só uma gripezinha" ... representam a polarização de pontos de vista que orientam o convívio social durante a pandemia de COVID-19.



Artigo está licenciado sob forma de uma licença
[Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

¹ Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Erechim, RS, Brasil.

² Universidade de Caxias do Sul (UCS), Caxias do Sul, RS, Brasil.

Nesse cenário, a *lingua* é cuidadosamente atualizada para que sentidos produzam ecos na sociedade e justifiquem ações sociais, políticas, sanitárias etc., pois, como adverte Calvino (1993, p. 29), "Sabemos que se pode muito bem conseguir dar aparência de estilo e dignidade às piores ações [...]". Assim, este artigo tem como objetivo descrever a argumentação interna e a argumentação externa de palavras plenas de um discurso jornalístico e explicar como a atualização de determinado encadeamento argumentativo orienta a constituição do sentido do discurso, processo nem raro em claro, na definição poética de Ronald Augusto (2015) que dá nome a um de seus livros de poesia.

A fundamentação teórica que norteia as análises é alicerçada no princípio de que "A argumentação está na língua" proposta e desenvolvida desde os anos 1960 por Oswald Ducrot e colaboradores sob a denominação de Semântica Argumentativa (SA), Semântica Linguística ou Teoria da Argumentação na Língua (TAL). Trata-se de uma perspectiva imanentista filiada a Saussure pela noção de *valor*. Nas diferentes versões, o semanticista observa, descreve e explica fenômenos como: valor argumentativo, humor, negação, *topos*, interdependência semântica etc.

Considerando o leque de fenômenos linguísticos observados e descritos por Oswald Ducrot e seus colaboradores, esta pesquisa elege a Teoria dos Blocos Semânticos, versão mais atual da TAL, pontualmente a descrição da argumentação interna (AI) e da argumentação externa (AE) de palavras plenas atualizadas no discurso selecionado para a análise.

A pesquisa pode ser justificada pela sua contribuição aos estudos linguísticos, cuja descrição e explicação dos fenômenos possibilita o entendimento minucioso do funcionamento da língua, reafirmando a premissa ducrotiana de que "Falar é construir e tratar de impor aos outros uma espécie de apreensão argumentativa da realidade." (DUCROT, 1990, p. 14, tradução nossa)³.

Ainda, esta pesquisa pode ser justificada pela sua relevância social, pois, como revela Paulo Freire (1986, p. 12), "Linguagem e realidade se

preendem dinamicamente.". Dinâmica revelada ou sombreada pelo manejo mais ou menos proficiente da língua. Na perspectiva semântica, Ducrot (1970, p. 25) denuncia que "[...] a aparência linear do enunciado é uma armadilha e que cumpre descobrir, por trás dela, uma 'construção', um plano".

Caracterizada prioritariamente como uma pesquisa teórica, o método da simulação, proposto por Oswald Ducrot e colaboradores, que consiste na reprodução artificial de um fenômeno, foi eleito como metodologia de trabalho.

O trabalho está organizado em duas grandes seções:

- a) apresentação da TAL;
- b) análise do discurso selecionado.

1 Semântica argumentativa: nem vericondicional nem cognitiva

Esta seção tem como objetivo mostrar alguns conceitos fundadores da Semântica Argumentativa proposta e desenvolvida por Oswald Ducrot e colaboradores, Jean-Claude Anscombe e Marion Carel, cujo princípio teórico fundamental é a orientação de Ferdinand de Saussure ao propor que "[...] *valor* exprime, melhor do que qualquer outra palavra, a essência do fato, que é também a essência da língua, a saber, que uma forma não *significa*, mas *vale*: esse é o ponto cardeal. Ela *vale*, por conseguinte ela implica a existência de outros *valores*" (SAUSSURE, 2004, p. 30). A *lingua* não é um objeto definido a priori. Sua definição como objeto já implica em uma série de escolhas teóricas, as hipóteses externas que tornam possível o estabelecimento de fenômenos.

Para a devida compreensão das hipóteses internas, os princípios e as regras de dedução que o linguista elabora para simular a produção dos fenômenos observados, apresentaremos alguns conceitos fundamentais que alicerçam o princípio "A argumentação está na língua", afastando a semântica argumentativa de outras concepções como a semântica vericondicional ou a semântica cognitiva.

³ Do original: "Hablar es construir y tratar de imponer a los otros una especie de aprehensión argumentativa de la realidad."

Para o desenvolvimento de uma teoria semântica, voltada à descrição do *sentido*, Ducrot (1990) esclarece que a semântica argumentativa rompe com a concepção tradicional de sentido. Segundo essa concepção, no entendimento ducrotiano, o sentido de um enunciado é constituído por três tipos de indicações: a) objetiva, a representação da realidade; b) subjetiva, a atitude do locutor frente à realidade; e c) intersubjetiva, as relações do locutor com as pessoas a quem se dirige.

Para Ducrot, o sentido do enunciado exclui a indicação objetiva, pois os enunciados não dão acesso à realidade; e unifica as indicações subjetivas e intersubjetivas, considerando que as palavras orientam o enunciado para determinadas continuações. Imaginemos a situação em que dois médicos se encontram frente a um paciente e um deles diz:

(1) *a UTI está lotada*

A descrição feita pelo médico é uma maneira de criar no interlocutor determinado comportamento, possibilitando continuações como: *portanto vamos trabalhar muito; portanto não receberemos outros pacientes* considerando o segundo médico como o interlocutor ou *portanto tenho sorte de estar em tratamento*, considerando o paciente como o interlocutor. Assim, a descrição semântica do enunciado deve ser capaz de indicar a orientação que determinada palavra dá ao enunciado, orientação concentrada no conceito *valor argumentativo*.⁴

Tendo definido o *sentido* como a orientação que determinada palavra dá ao enunciado, Ducrot (1990) defende uma concepção de argumentação marcada na língua em oposição à concepção tradicional de argumentação entendida pelo semanticista como a constatação de três elementos: a) dois segmentos: A (argumento) e C (conclusão) ordenados independentemente; b) A (argumento) indica um fato (F) que pode ser verdadeiro ou falso, mas tem valor de verdade independentemente da conclusão (C); e c) a conclusão (C) pode ser inferida a partir de F (fato).

Ducrot (1990) assume que a conclusão não é explicada pelo fato, mas pela forma linguística. Imaginemos a situação em que um jornalista publica

(2) *o novo coronavírus avança pouco*

No cenário da pandemia, o jornalista orienta para continuações como: *portanto é possível flexibilizar o distanciamento social, portanto o contágio do vírus está perdendo forças*. Pressionado pelos números, o jornalista publica, na sequência, uma errata:

(3) *o novo coronavírus avança um pouco*

A errata não representa a mudança do fato, o avanço do vírus, mas orienta para continuações como: *portanto fique em casa, portanto há riscos de infecção*.

Uma terceira hipótese interna apresentada por Ducrot e colaboradores é explicitada no capítulo III da obra *O dizer e o dito* (1987)⁵ quando o semanticista declara a necessidade de propor uma semântica sintagmática justificada pela constatação de que a descrição de uma palavra em si mesma, sem considerar o sintagma que ela integra, dificilmente contribui para a compreensão do valor semântico global do enunciado. Acompanhamos a descrição de (4)

(4) *prorrogado o auxílio emergencial*

Partimos da constatação de duas ideias na palavra *prorrogado*: a) havia um prazo para a vigência do auxílio emergencial já definido, b) o prazo de vigência do auxílio emergencial foi alongado. A ideia (b) deixa de existir quando é adicionada a negação

(5) *não prorrogado o auxílio emergencial*

Em (5) *não prorrogado o auxílio emergencial* as continuações são constituídas a partir da ideia (a): *portanto teremos tempos difíceis; portanto a crise*

⁴ O conceito de *sentido* é modificado ao longo do desenvolvimento da TAL.

⁵ Texto publicado originalmente em 1973, conforme indicação na nota de rodapé do texto consultado.

sanitária terminou, mas não de (b) que é anulada pela presença da negação.

Este conjunto de hipótese internas passou por diferentes correções, adaptações e modificações ao longo do desenvolvimento da TAL, mas manteve o princípio saussuriano de descrever a *língua pela língua*.

Na Teoria dos Blocos Semânticos (TBS), versão mais atual da TAL, Marion Carel defende que o *sentido* de uma expressão é constituído pelos

encadeamentos argumentativos a partir dessa expressão. A partir de então, a descrição semântica consiste na identificação do(s) aspecto(s) do bloco semântico atualizado(s) no discurso e a argumentação não se agrega ao sentido, mas constitui o *sentido*. No Quadro I – Síntese das hipóteses internas da TBS – registramos as principais atualizações dos conceitos citados neste trabalho, conforme a TBS.

Quadro 1 – Síntese das hipóteses internas da TBS

Teoria dos Blocos Semânticos (TBS)		
<i>SENTIDO</i>	<i>DESCRIÇÃO SEMÂNTICA</i>	<i>ARGUMENTAÇÃO</i>
Encadeamentos argumentativos	Identificação dos aspectos do Bloco Semântico atualizados no discurso	Constitui o sentido

Fonte: Elaborado pelas autoras com base em Carel e Ducrot (2005).

Uma imersão nesses conceitos é fundamental para a compreensão da TBS e de seus desdobramentos na argumentação interna (AI) e argumentação externa (AE).

O *encadeamento argumentativo* é constituído pela fórmula geral: *X conector Y*. X (argumento), Y (conclusão) e conector-tipo. A TBS reconhece apenas dois tipos de conectores, logo a possibilidade de dois tipos de encadeamentos argumentativos: a) encadeamentos argumentativos *normativos*, com conectores do tipo de *portanto*, tradução do conector francês *donc*, abreviado por DC; e b) encadeamentos argumentativos *transgressivos*, com conectores do tipo de, *no entanto*, tradução do conector francês *pourtant*, abreviado por PT.

Os conectores-tipo podem aparecer com diferentes representações gráficas, mas orientados pela relação de normatividade ou de transgressividade. *Então, tanto ...quanto, conseqüentemente etc.* exemplificam a relação normativa entre X e Y, enquanto *ainda que, apesar de, mesmo que etc.* imprimem o caráter transgressivo ao encadeamento argumentativo. Há, também, a possibilidade de

atualizar as relações normativas ou transgressivas sem explicitar o conector e associar a negação tanto ao argumento como à conclusão.

A indissociabilidade de X e Y, unidos por um ou outro conector-tipo, produz o *sentido* do discurso. A interdependência entre X e Y permite, ainda, o agrupamento de aspectos argumentativos em dois blocos, conhecidos com *blocos semânticos*. Tomamos (6) para exemplificar

(6) *fique em casa*

O sentido de (6) só pode ser obtido quando conectado à conclusão por um conector-tipo.

(7) *fique em casa e previna-se do novo coronavírus*

pode ser representado pelo encadeamento argumentativo *isolamento DC prevenção*. O interlocutor pode seguir esta orientação argumentativa ou refutá-la, pois a língua coloca à disposição do falante outros encadeamentos argumentativos, conforme a descrição no Quadro II.

Quadro 2 – Conjuntos de encadeamentos argumentativos

Bloco Semântico A		Bloco Semântico B	
Aspecto argumentativo	Encadeamento argumentativo	Aspecto argumentativo	Encadeamento argumentativo
A DC B	<i>isolamento DC prevenção</i>	A DC neg- B	<i>isolamento DC neg-prevenção</i>
Neg-A DC Neg-B	<i>neg-isolamento DC neg-prevenção</i>	Neg-A DC B	<i>neg-isolamento DC prevenção</i>
Neg-A PT B	<i>neg-isolamento PT prevenção</i>	A PT B	<i>isolamento PT prevenção</i>
A PT neg-B	<i>isolamento PT neg-prevenção</i>	Neg-A PT neg-B	<i>neg-isolamento PT neg-prevenção</i>

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir de Carel e Ducrot (2005).

Os aspectos argumentativos funcionam como uma orientação, uma fórmula, que pode contemplar uma variedade de encadeamentos argumentativos. O aspecto argumentativo A DC B pode ser atualizado em enunciados como: *sair de casa somente se necessário para prevenir a COVID-19; o fechamento de serviços não essenciais visa a diminuição da circulação do coronavírus*. Já a distribuição dos aspectos argumentativos nos blocos semânticos dá-se pela manutenção da interdependência semântica entre A e B.

Nesse cenário, os semanticistas observam e explicitam que as palavras plenas⁶, caracterizadas por apresentar um conteúdo, têm em seu sentido encadeamentos argumentativos. A proposta ducrotiana de *sentido* constituído por encadeamentos argumentativos e não por informações ou pensamentos explicita que toda entidade linguística tem duas argumentações: (1) argumentação interna; e (2) argumentação externa.

A argumentação externa (AE) apresenta duas características: (1) a entidade linguística e faz parte do encadeamento argumentativo como um de seus aspectos à direita ou à esquerda; e (2) cada aspecto em DC da AE está associado a um aspecto em PT mais a sua negação. Tomemos o exemplo de *máscara*. São AE dessa entidade linguística

(8) *João usa máscara, então não será infectado pelo novo coronavírus.*

(9) *Previna-se. Use máscara.*

Com *máscara* à direita ou à esquerda mais a negação, é possível mostrar que os aspectos pertencentes à AE vêm sempre aos pares.

(8.1) *João usa máscara, mesmo assim será infectado pelo novo coronavírus.*

(1.1) *Previna-se. Não use máscara.*

Já a argumentação interna (AI) é constituída por paráfrases que podem ser associadas à entidade linguística e. Tomemos novamente a palavra *máscara*. A AI pode ser *proteção DC prevenção*.

A apresentação da TAL trazida por nós até o momento teve como objetivo situar o leitor no desenvolvimento de uma teoria semântica. Na sequência, nos debruçaremos na descrição e explicação da argumentação externa e interna de palavras plenas presentes no discurso selecionado.

2 Argumentação interna e externa: nem a priori nem extra discursiva

O discurso selecionado para análise foi reproduzido do sumário de uma revista de circulação nacional na edição publicada em 5 de junho de 2020.

Para essa seleção, partimos do princípio saussuriano de que "o ponto de vista cria o objeto" (SAUSSURE, 2004, p. 15). Nessa direção, reconhecemos que a perspectiva ducrotiana de descrição semântica está voltada a explicitar, a partir dos discursos

⁶ Na definição de Carel e Ducrot (2005, p. 166): "todas aquellas palabras a las cuales em común el evocar discursos, los discursos que pertenecen a los encadenamientos que constituyen su AI y su AE."

(entidades concretas da realização linguística), a significação das frases, material linguístico abstrato. Isso faz com que a Semântica Argumentativa se afaste das questões de natureza extralinguística.

Uma leitura atenta das obras ducrotianas, no entanto, revela indícios de que o semanticista admite que a constituição do sentido dos discursos não é socialmente transparente ou ingênua e, quando comparada a um jogo, tem a função de estabelecer relações entre os indivíduos. Nas palavras de Ducrot (1981, p. 170), a revelação “[...] o simples jogo da linguagem instaura, entre os indivíduos, certas relações de colaboração, de luta, de dominação, de dependência”. Tal pressuposto orienta a descrição e a explicação do discurso selecionado.

Eis o objeto selecionado para a descrição semântico-argumentativa:

Entre o vírus e a bala: nas favelas, insegurança dentro e fora de casa

Retomamos que o objetivo desta pesquisa consiste em descrever a argumentação interna e a argumentação externa de palavras plenas e explicar como a atualização de determinado encadeamento argumentativo orienta a constituição do sentido do discurso.

Inicialmente, considerando a definição ducrotiana de que as palavras plenas são caracterizadas por possuir um conteúdo, tendo em seu sentido encadeamentos argumentativos, tomamos para análise: *vírus, bala, favela, insegurança, dentro de casa e fora de casa*.

Para uma melhor visualização da descrição da AE e da AI, optamos pela organização de um quadro.

Quadro 3 – Exposição da AE e AI

Entidade linguística	AE à direita	AE à esquerda	AI
Vírus	<i>Vírus DC contaminação</i>	<i>Contaminação DC vírus</i>	<i>Contaminação DC perigo</i>
	<i>Vírus PT neg-contaminação</i>	<i>Neg-contaminação PT vírus</i>	
Bala	<i>Bala DC perigo</i>	<i>Neg-segurança DC bala</i>	<i>Disparo DC perigo</i>
	<i>Bala PT neg-perigo</i>	<i>segurança PT bala</i>	
Favela	<i>Favela DC precariedade</i>	<i>Vulnerabilidade DC favela</i>	<i>Aglomeración DC privação</i>
	<i>Favela PT neg-precariedade</i>	<i>Neg-vulnerabilidade DC favela</i>	
Insegurança	<i>Neg-segurança DC fragilidade</i>	<i>Violência DC neg-segurança</i>	<i>Neg-proteção DC vulnerabilidade</i>
	<i>Neg-segurança PT neg-fragilidade</i>	<i>Neg-violência PT neg-segurança</i>	
Dentro de casa	<i>Dentro de casa PT neg-segurança</i>	<i>Perigo PT dentro de casa</i>	<i>Proteção PT vulnerabilidade</i>
	<i>Dentro de casa DC segurança</i>	<i>Neg-perigo DC dentro de casa</i>	
Fora de casa	<i>Fora de casa DC neg - segurança</i>	<i>Exposição DC fora de casa</i>	<i>Exposição DC neg-segurança</i>
	<i>Fora de casa PT segurança</i>	<i>Neg-exposição PT fora de casa</i>	

Fonte: Elaborado pelas autoras (2020).

A elaboração do Quadro 3 nos permitiu exemplificar as características descritas por Oswald Ducrot e colaboradores para a explicação da AE e AI, que relembramos aqui: a argumentação externa (AE) apresenta duas características: a) a entidade linguística *e* faz parte do encadeamento argumentativo como um de seus aspectos

à direita ou à esquerda; e b) cada aspecto em DC da AE está associado a um aspecto em PT mais a sua negação; a argumentação interna (AI) é constituída por paráfrases que podem ser associadas à entidade linguística *e*.

O Quadro 3 também traz os encadeamentos argumentativos atualizados no discurso. Optamos

pela exposição de todos os encadeamentos argumentativos correspondentes às possíveis AEs, realçando em vermelho os encadeamentos argumentativos que tomamos como o sentido da palavra plena atualizado no discurso selecionado. Em verde, destacamos o encadeamento argumentativo que representa a AI das palavras ou expressões selecionadas.

Antes da explicação semântica que elaboramos para esse discurso, acreditamos pertinente reproduzir a indicação ducrotiana de que

[...] a ordem segundo a qual os enunciados aparecem – responsável pelo movimento e pela organização do discurso – possui ela própria um valor semântico. Por outro lado, a reunião de vários enunciados serve muitas vezes para sugerir, ou mesmo para impor certas conclusões, que pertencem por isso ao discurso tomado na sua totalidade, e a nenhum dos enunciados em particular. (DUCROT, 1984, p. 376)

Primeiramente, o locutor atualiza *vírus* e *bala* então, é possível afirmar que as entidades linguísticas mobilizam a mesma relação argumentativa normativa *vírus* DC *contaminação* ou *Contaminação* DC *vírus* são AE de *vírus*, orientando a AE de *bala* para *bala* DC *perigo* ou *neg-segurança* DC *bala*. A relação argumentativa normativa das palavras plenas *vírus* e *bala* não é determinada apenas pelo encadeamento da AE ou da AI que tais entidades expressam, mas fundamentalmente pela atualização de *entre* que orienta para a indicação da mesma relação argumentativa para as duas entidades linguísticas. Nesse discurso, *entre* é o que aproxima a orientação argumentativa normativa das entidades linguísticas e não o que afasta ou separa.

Na sequência, a atualização de *favelas* segue a orientação argumentativa normativa, bem como a negação de segurança atualizada em *insegurança*. É a expressão *dentro de casa*, atualizada com o sentido transgressivo *proteção* PT *vulnerabilidade* que enlaça os diferentes encadeamentos argumentativos e orienta a constituição do sentido do discurso para afirmações do tipo de: nas favelas, os moradores estão vulneráveis a perigos como infecções ou balas perdidas, então é indiferente a estas pessoas ficar em casa ou sair de casa, pois estão em perigo independentemente de

estarem sob o abrigo dos lares ou não.

A descrição e a explicação da argumentação externa e interna de palavras plenas corrobora com a argumentação ducrotiana de que não há um sentido *a priori*. Nesse caso, o encadeamento argumentativo transgressivo *proteção* PT *vulnerabilidade* orienta a constituição do sentido do discurso, mas também é constituído pelo discurso.

Considerações finais: nem absolutas nem finais

Neste momento em que “somos a história” e vivenciamos diferentes versões de seu registro, cada uma orientada por diferentes motivações, mas todas registradas pela *língua*, explicar o *sentido* na e pela *língua* parece-nos ser um capítulo ainda a ser escrito. Nesse cenário, compreender o discurso, não apenas nas indicações trazidas, mas considerando as diferentes manobras que o locutor atualiza é uma etapa fundamental para a “leitura de mundo”, a interpretação da realidade e a percepção de que, nas favelas, nesse discurso, a condenação à morte não decorre de uma ação constitucional, mas da própria condição social de pobreza e invisibilidade dessas pessoas a ações governamentais efetivas.

Utilizar a experiência do usuário de língua com os discursos produzidos durante a pandemia de COVID-19 como uma contribuição aos estudos linguísticos permite aos linguistas um protagonismo imensurável à História, justamente quando as ciências humanas são taxadas como áreas não essenciais. Entendemos que a descrição e a explicação dos fenômenos linguísticos sem recorrer aos domínios exteriores à *língua* possibilita o entendimento minucioso do funcionamento da *língua*, compreensão valiosa para qualquer personagem da história.

Estudar a *língua* na e pela *língua* parece-nos, ainda, uma contribuição impar à cidadania, uma vez que todos os usuários de língua, das diferentes classes sociais, utilizam o mesmo sistema, a mesma *língua*. Entender seu funcionamento não depende da quantidade de informações que o usuário recebe, mas dos sentidos produzidos nas diferentes interações verbais.

Desmascarar a ideia de que existe um sentido *a priori*, explicitando a função argumentativa da língua, parece, ainda, uma "luz no fim do túnel" capaz de, a longo prazo, com muitas pesquisas teóricas e de cunho didático, infectar o ensino de língua fundamentado em uma perspectiva essencialmente normativa e desencadear sintomas voltados para propostas didáticas de cunho semântico.

Enfim, nos abrigamos em Morin (1996, p. 76) para quem "[...] a aventura humana do conhecimento e da pesquisa é interrogar, sem parar, um universo que, a cada novo conhecimento, nos dá um mistério a mais e um paradoxo a mais" e, assim, continuaremos a interrogar.

Referências

- AUGUSTO, Ronald. *Nem raro nem claro*. Porto Alegre: Butecanis Editora Cabocla, 2015.
- CALVINO, I. *Por que ler os clássicos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- CAREL, M.; DUCROT, O. *La Semántica argumentativa: una introducción a la teoría de los bloques semánticos*. Buenos Aires: Colihue, 2005.
- DUCROT, O. *Estruturalismo e Linguística*. São Paulo: Cultrix, 1970.
- DUCROT, O. *Provar e dizer: linguagem e lógica*. São Paulo: Global, 1981.
- DUCROT, O. *O dizer e o dito*. Campinas: Pontes, 1987.
- DUCROT, O. *Enciclopédia EINAUDI*. Lisboa: Imprensa Nacional; Casa da Moeda, 1984.
- DUCROT, O. *Polifonia y argumentación: conferencias del seminario Teoría de la Argumentación y Análisis del Discurso*. Cali: Universidad del Valle, 1990.
- FREIRE, P. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 16. ed. São Paulo: Autores Associados; Cortez, 1986.
- MORIN, E. *Ciência com consciência*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.
- SAMPAIO, Jana; CERQUEIRA, Sofia. Entre o vírus e a bala: nas favelas, insegurança dentro e fora de casa. *Veja*, jun. 2020. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/brasil/entre-o-virus-e-a-bala-nas-favelas-inseguranca-dentro-e-fora-de-casa/>. Acesso em: 5 jul. 2021.
- SAUSSURE, F. *Escritos de Linguística Geral*. São Paulo: Cultrix, 2004.

Andréia Inês Hanel Cerezoli

Doutora em Letras pela Universidade de Caxias do Sul (UCS), em Caxias do Sul, RS, Brasil; professora da Universidade Federal da Fronteira Sul – campus Erechim (UFFS), em Erechim, RS, Brasil.

Tânia Maris de Azevedo

Doutora em Letras - Linguística Aplicada pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS), em Porto Alegre, RS, Brasil; professora da Universidade de Caxias do Sul (UCS), em Caxias do Sul, RS, Brasil.

Endereço para correspondência

Andréia Inês Hanel Cerezoli
Universidade Federal da Fronteira Sul
RS-135, 200
Zona Rural, 99700-000
Erechim, RS, Brasil

Os textos deste artigo foram revisados pela Poá Comunicação e submetidos para validação das autoras antes da publicação.